

**15631 - Representações sociais sobre a organização espacial no Assentamento Mato Grande, Corumbá, Mato Grosso do Sul**

I Congresso Paranaense de Agroecologia – Pinhais, 2014

*Social representations about the space organization in Mato Grande Land Reform Settlement, Corumbá, Mato Grosso do Sul*

FONSECA, Tayrine Pinho de Lima<sup>1</sup>; REIS, Rosaina Cuiabano<sup>2</sup>; CURADO, Fernando Fleury<sup>3</sup>; FEIDEN, Alberto<sup>4</sup>; BORSATO, Aurélio Vinicius<sup>5</sup>

1 UFMS-CPAN e Embrapa Pantanal, tayrine.fonseca@hotmail.com; 2 UFMS-CPAN, rosainareis@hotmail.com; 3 Embrapa Tabuleiro Costeiro, fernando.curado@embrapa.br; 4 Embrapa Pantanal, alberto.feiden@embrapa.br; 5 Embrapa Pantanal, aurelio.borsato@embrapa.br

**Resumo:** O estudo tem como propósito analisar as representações de agricultoras, esposas de assentados, em relação à organização espacial na conformação do Assentamento Mato Grande, em Corumbá, MS. O assentamento rural foi criado em 1988, e foram assentadas 50 famílias, sendo 25 delas oriundas do Estado do Paraná e outras 25 da Cidade de Corumbá. No intuito de se verificar a compreensão que um grupo de agricultoras tem em relação à distribuição espacial do assentamento foi utilizada a técnica do mapeamento participativo da comunidade onde as agricultoras desenharam o assentamento e suas representações, focando em especial na localização e disponibilidade da palmeira bocaiuva, com potencial econômico. Observou-se que o grupo tem o conhecimento dos recursos naturais, e da distribuição e ocorrência de grupos da palmeira. Problemas de gestão d'água, individualismo e disputas internas entravam o desenvolvimento social e econômico do assentamento.

**Palavras-chave:** espaço; mapeamento participativo; reforma agrária.

**Abstract:** The aim of this study is analyze the representations of women, wives of land reform farmers in relation to the space organization in the conformation of the land reform settlement Mato Grande, in Corumba, MS. The land reform settlement was created in 1988 and is composed by 50 families, 25 of them originated from the State of Parana and 25 from the Corumba County. In order to study the farmer's women understanding of space organization of the settlement it was used the participatory mapping technique, where the farmer women themselves drew the settlement space and its representations, focusing in particular on the location and availability of bocaiuva palm tree, which has economic potential. It was observed that the group has the knowledge of the natural resources, and the distribution and occurrence of palm tree groups. Water management problems, individualism and internal disputes hinder social and economic development of the settlement.

**Keywords:** space; participatory mapping, land reform.

### **Introdução**

O assentamento Mato Grande está compreendido entre as coordenadas geográficas 19° 18' a 19° 20' S e 57° 28' a 57° 30 W. O acesso a localidade ocorre pela BR 262 ou MS 432, distando a 50 km da área urbana de Corumbá, Mato Grosso do Sul. O processo de formação histórica do assentamento ocorreu com mobilização de agricultores sem terra a partir de 1988, porém, somente em 1997 o INCRA forneceu os títulos dos lotes.

O arranjo territorial é constituído por 50 parcelas de terras sob a responsabilidade de famílias originárias do movimento inicial. Apesar de se tratar de uma prática ilegal, percebe-se a existência de famílias que adquiriram os lotes a partir da compra de agricultores que evadiram do assentamento, e mais recentemente, após a titulação definitiva a venda de lotes se acirrou. A atividade econômica predominante, segundo Cardoso (2002) é a pecuária de corte, já que sua localização geográfica é privilegiada com altitude de variação de 90 a 210 metros, denominando assim a área como refúgio bovino em época de enchentes.

A partir da animação espacial torna-se possível fazer a interpretação histórica do local, pois seus representantes sociais fixam posições em eventos que lhes interessam, favorecendo a construção da identidade cotidiana de uma comunidade (SÊGA, 2008). A partir da afirmação do autor consta que o processo histórico do PA Mato Grande está em processo de mudança visto que atualmente a sobrevivência não ocorre apenas do trabalho advindo do lote, mas também de prestação de serviços, uma vez que os “chefes de famílias” trabalham também para as empresas mineradoras que atuam na região, deixando a cargo das mulheres o sustento a partir do lote onde estão assentados.

Buscando alternativas de renda, um grupo de 10 mulheres, tendo conhecimento do trabalho de coleta de bocaiuva e produção de farinha de bocaiuva, feita pela comunidade tradicional de Antônio Maria Coelho, a cerca de 20 Km do assentamento, participaram de atividade junto a esta comunidade, visando participar também deste sistema de produção.

Este trabalho é o resultado das dinâmicas feitas pelo grupo de mulheres no intercâmbio com a comunidade tradicional e visa conhecer o arranjo espacial sob a ótica das moradoras do PA Mato Grande, em relação à sua comunidade.

### **Metodologia**

O estudo foi baseado na dinâmica do mapeamento participativo, uma técnica do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) (Verdejo; 2010), ou seja, favoreceu-se a construção de um mapa participativo da comunidade através da visão do grupo de agricultoras de Mato Grande.

A dinâmica ocorreu no mês de abril de 2013, com a presença de 10 participantes, sendo 9 mulheres e um homem. O grupo formado na maioria por mulheres que possuem perfis de pessoas que buscam mudar a realidade atual. O objetivo do grupo foi encontrar alternativas de geração de renda que possibilite a melhoria da qualidade de vida de suas famílias.

Antes de iniciar a confecção do mapa da comunidade houve um breve diálogo com as participantes, esclarecendo o objetivo da dinâmica, ou seja, compreender as relações de sociabilidade no interior do assentamento. O diálogo favoreceu a conformação de um clima de estímulo à liberdade de expressão e criatividade dos participantes. Posteriormente, foram fornecidos os materiais para elaboração do

desenho que contou com o acompanhamento do facilitador com o intuito de promover a motivação e, ao mesmo tempo, realizar o registro escrito para posterior sistematização dos resultados. Além disso, as discussões foram gravadas e depois transcritas, servindo como base para as principais informações obtidas. Após o término do mapa, o grupo selecionou um representante local para apresentar o arranjo espacial do assentamento, cuja apresentação e discussões a respeito também foram gravadas.

### **Resultados e discussões**

O Assentamento Mato Grande (figura 1) encontra-se entre o distrito de Albuquerque e a Comunidade Tradicional de Antônio Maria Coelho (AMC). Nos primórdios do seu surgimento a atividade agrícola, especialmente o cultivo do feijão era predominante no conjunto dos alimentos produzidos localmente. Conseqüentemente foi instituída a festa do feijão, um evento que se destacou no assentamento. Contudo, atualmente a produção de feijão atravessa um forte declínio, sendo substituída pela criação de gado, que pode ser próprio, ou então arrendando a área à pecuarista. Após a emissão dos títulos definitivos vários lotes foram vendidos aos pecuaristas. Outra fonte importante de subsistência da comunidade é o emprego dos homens nas empresas mineradoras existentes na região, deixando a administração das propriedades por conta das mulheres.



Figura 1 – Vista espacial do Assentamento Mato Grande. Fonte: Google Earth

Motivado a buscar alternativas de renda para seus lotes, um grupo de moradoras do PA Mato Grande, sendo 9 mulheres e um homem, buscou informações sobre o aproveitamento da bocaiuva como complemento à renda familiar junto à vizinha Comunidade Tradicional de Maria Coelho (AMC). Embora tivesse a participação de um homem neste grupo, ficou evidente que são as mulheres que tem tomado as iniciativas em busca de melhor qualidade de vida no assentamento. Percebe-se que algumas mulheres, geralmente mais jovens com maior perfil de liderança, tentam, de forma articulada com as demais moradoras, buscar alternativas de renda e melhorias para o assentamento como um todo.

O mapa desenhado e apresentado pela comunidade está representado na Figura 2, destacando em verde o centro comunitário e em vermelho a problemática enfrentada pela comunidade no gerenciamento de água do assentamento.



Figura 2 – Representação social dos moradores do Assentamento Mato Grande, Corumbá/MS

Nas discussões que ocorreram durante o desenho do espaço pelo grupo de mulheres do PA Mato Grande observou-se que não houve a representatividade de todas as moradias da localidade, devido à falta de afinidade entre os assentados, resultado de significativo do processo de desunião predominante na área, onde predomina mais o individualismo do que o coletivismo. A atitude individualista ocorre quando todos os moradores querem controlar/dominar ao mesmo tempo, impossibilitando um acordo entre eles. Em geral, um grupo de moradores estabelece normas sem o consenso dos demais, gerando assim intrigas e fofocas resultando em desunião. Também é evidente a ausência do pensamento coletivo, já que em nenhum momento os moradores citaram a presença da associação de moradores, a qual deveria lutar por melhorias de interesse comum aos assentados.

Na sistematização dos resultados o grupo de mulheres elencou os elementos do Centro Comunitário (círculo verde) que dispõem dos serviços públicos como a escola, a quadra de esporte, o “postinho de saúde”, as igrejas evangélica e católica, o “barzinho do barbicha” e o armazém abandonado.

Durante as discussões observou-se que os moradores têm o centro comunitário como ponto referencial da localidade, já que inúmeras vezes citaram o estabelecimento.

As agricultoras possuem o domínio e a compreensão do espaço físico. Mencionaram repetidamente o recurso hídrico representado pela baía de Albuquerque e que atravessa alguns lotes do assentamento, porém não o desenharam. Em relação à paisagem natural, destacaram a riqueza mineral presente nas morrarias. Mencionaram também na representação gráfica a dispersão dos grupos de plantas de bocaiúva, simbolizada pelas árvores verdes com cachos vermelhos. A representação dos pés de bocaiuva ganhou maior destaque por poder tornar-se uma opção de geração de renda através do fornecimento da matéria-prima para Comunidade Tradicional de AMC. A bocaiuva anteriormente não possuía valor econômico já que sua utilidade era apenas para alimentação bovina.

Mesmo a localidade sendo conhecida pela atividade pecuária, não houve a representação de nenhum bovino, demonstrando que essa atividade é exercida pela

minorias, ou devido ao fato do trabalho ser exercido por terceiros, ou então pelos homens em suas horas de folga, ou seja, não é considerado importante para o grupo de mulheres.

A grande problemática mencionada pelos participantes e que atinge de forma e intensidade diferente a cada morador, refere-se à gestão da água potável presente na caixa d'água (círculo vermelho na figura 2) conforme frisa a moradora:

*“Aqui é a caixa d'água que abastece toda região até aqui. Do centro pra cá a água doce não chega porque muita gente daqui num utiliza o rio para dá água pras vacas, e tudo quanto é tipo de animal. Porque a água doce é só pra consumo próprio mas ai poe água para boi, por isso, água não chega até aqui” (moradora Marli).*

### **Conclusões**

O grupo de mulheres do PA Mato Grande demonstrou com clareza os aspectos físicos da localidade, porém as discussões também mostraram a dificuldade de organização devido a postura individualista dos moradores. Esta postura individualista se materializa também no gerenciamento do uso da água, onde os mais próximos à caixa d'água fazem uso excessivo em prejuízo aos mais distantes.

### **Agradecimentos**

À equipe do projeto “Desenvolvimento tecnológico do sistema produtivo sustentável da macaúba (*Acrocomia Aculeata* ( Jacq.) Lodd. Ex Mart.) no Pantanal de Mato Grosso do Sul” - Macroprograma 2 BOCPAN, pela concessão da bolsa e também ao projeto Embrapa SEG MP 4 Código; 04.11.01.023.00 “Ações para otimização da apropriação do conhecimento e fortalecimento de redes de agroecologia no Mato Grosso do Sul e regiões vizinhas” . À Embrapa Pantanal pela oportunidade de realizar esse trabalho. Em especial aos moradores do Assentamento Mato Grande pela concessão à pesquisa de campo.

### **Referências bibliográficas:**

CARDOSO, E. L.; SPERA, S. T.; PELLEGRIN, L. A.; SPERA, M. R. N. **Solos do Assentamento Mato Grande – Corumbá, MS: Caracterização, limitação e aptidão agrícola.** Corumbá: Embrapa Pantanal, 2002. 36 p.il (Embrapa Pantanal, documento, 27).

GOOGLE EARTH – Mapas. <http://mapas.google.com>. Consulta realizada em: 24.02.2013.

SÊGA, Rafael Augustus. **O conceito de representação social nas obras de Denise Jodete e Serge Moscovia.** Porto Alegre, 2000.

VERDEJO, Miguel Exposito. **Diagnostico Rural Participativo: Guia paratico DRP.** Brasilia: MDA / SECRETARIA DA Agricultura familiar, 2010.